

Saúde busca saídas para crise

RENATO ARAÚJO

NOVO SECRETÁRIO ACHA QUE BOA PARTE DOS PROBLEMAS SERIA RESOLVIDA SÓ COM UM MELHOR GERENCIAMENTO

Problemas com o gerenciamento dos hospitais públicos do Distrito Federal são o próximo alvo da Secretaria de Saúde, no combate à crise que se instalou no setor. Segundo o secretário, Arnaldo Bernardino, alguns diretores da rede hospitalar estariam deixando a desejar, ao esperar da secretaria soluções que, na verdade, deveriam ser resolvidas em cada unidade.

De acordo com Bernardino, o diretor é o responsável pelos problemas do hospital. "Alguns diretores acham que quem tem que gerenciar a unidade é o secretário de

Saúde, que ele deve dizer a cada administrador o que fazer. É o inverso. O diretor tem que buscar uma solução interna", afirma.

A autonomia para resolver os problemas dentro do próprio hospital, entretanto, esbarra em um obstáculo há muito conhecido: a falta de verbas. Com um orçamento "apertado", boa parte dos gerenciantes dizem não conseguir contornar as dificuldades que encontram.

O diretor do Hospital Regional de Brasília (HRB), Júlio César Serafim, por exemplo, reclama da falta de atenção com que os hospitais mais distantes do centro são tratados. "A política para a periferia tem que mudar. É necessário que se direcione para cá pessoal e equipamento", reivindica.

Sem uma Unidade de Te-

rapia Intensiva (UTI), Serafim lamenta as vezes em que viu pacientes acidentados morrerem, sem o socorro emergencial necessário. "Brazlândia é longe de qualquer outro hospital. Às vezes, não dá nem tempo de encaminhar para outra unidade com mais recursos", conta.

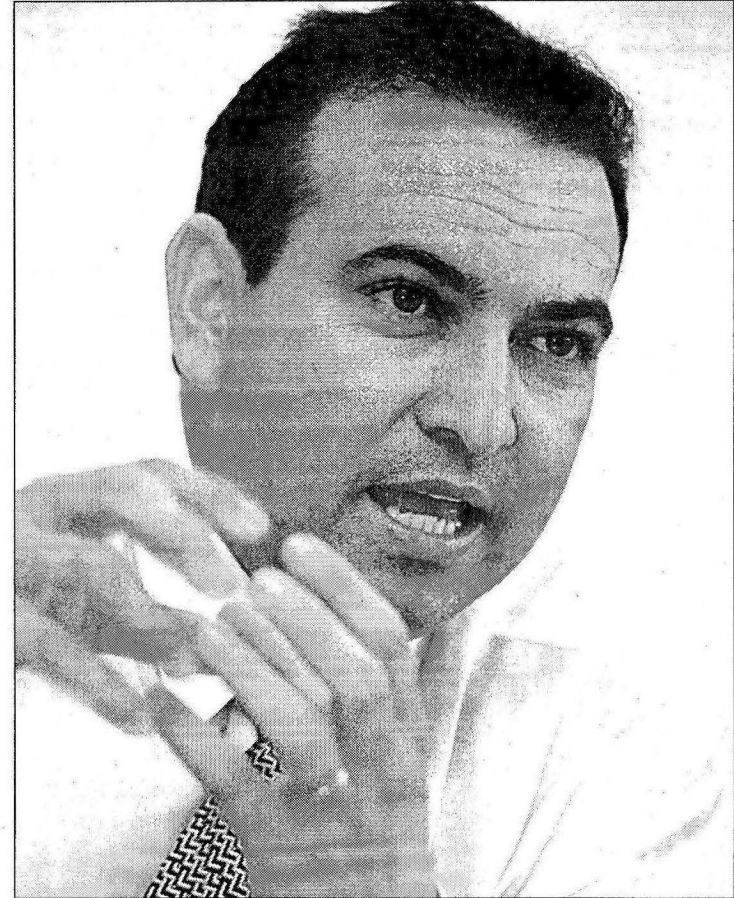
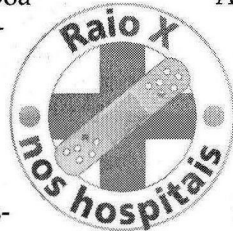
No Hospital Regional da Asa Norte (HRAN), o problema é o número insuficiente de auxiliares de enfermagem. "Mesmo com os concursos realizados nos últimos anos, temos uma carência enorme de recursos humanos", comenta Evandro Oliveira da Silva, diretor da unidade.

Ele afirma que, atualmente, o hospital funciona com 60% do quadro de funcionários que seria ideal. "Os médicos compensam a deficiência com horas extras e se sobrecarregam para atender a

demanda", diz Silva.

Para o secretário Bernardino, contudo, a maior parte das dificuldades de cada hospital poderia ser vencida internamente, com uma administração mais eficiente e atenta às possibilidades oferecidas pela estrutura já existente. "Posso dizer que 60% das soluções podem ser encontradas dentro da rede, independentemente de verbas", declara.

A luta da Secretaria de Saúde contra a crise de abastecimento de remédios é apenas o começo de uma difícil batalha. Em todos os hospitais públicos do DF, estruturas inadequadas, grande quantidade de pacientes de outras regiões e falta de recursos deixam debilitado o atendimento oferecido à população, conforme o **Jornal de Brasília** começará a mostrar em uma série de reportagens, a partir da edição de hoje.



SECRETÁRIO Bernardino exige mais empenho dos diretores